



Uso de compostos canabinóides no tratamento de dores crônicas: uma revisão integrativa da literatura

Leonardo Miotto Alves¹; Raí do Nascimento Alencar²; Valéria Carneiro³; Alana Mazzetti⁴

Como Citar:

ALVES, Leonardo Miotto; ALENCAR, Raí do Nascimento; CARNEIRO, Valéria; MAZZETTI, Alana. Uso de compostos canabinóides no tratamento de dores crônicas: uma revisão integrativa da literatura. Revista Sociedade Científica, vol.7, n. 1, p.5030-5046, 2024. <https://doi.org/10.61411/rsc202482317>

DOI: 10.61411/rsc202482317

Área do conhecimento: Ciência da Saúde.

Sub-área: Clínica Médica.

Palavras-chaves: Canabidiol; dor crônica; tratamento. MDMA; Psicoterapias Assistidas; Tratamento; Estresse Pós-Traumático.

Publicado: 29 de outubro de 2024.

Resumo

A dor crônica é uma condição debilitante que afeta milhões, caracterizada por dor persistente por mais de três meses, decorrente de diversas causas, como doenças, lesões ou cirurgias. Ela impacta a qualidade de vida, comprometendo o bem-estar físico e emocional, muitas vezes resultando em ansiedade e depressão. O tratamento exige abordagem multidisciplinar, combinando medicamentos, terapias físicas e psicológicas. A conscientização pública e o acesso a tratamentos eficazes são essenciais para seu manejo. Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender a aplicabilidade clínica do canabidiol (CBD) no tratamento da dor crônica. Trata-se, portanto, de uma revisão integrativa da literatura, que usou as bases de dados MEDLINE, PubMed e SciELO, com descritores específicos e coleta de dados de 2013 a 2024 para artigos originais. Ao final da seleção, foram analisados 11 documentos. Resultados: O CBD tem demonstrado eficácia significativa na redução da dor crônica, especialmente em condições como neuropatia, artrite e fibromialgia. Além de melhorar a qualidade de vida, promove benefícios no sono, função física e redução da ansiedade associada à dor. Estudos indicam que a eficácia do CBD pode variar de acordo com a dose, forma de administração (óleo, cápsulas, cremes) e duração do uso. Em geral, o CBD é bem tolerado, com efeitos adversos leves como fadiga, boca seca e alterações no apetite. No entanto, a resposta individual ao CBD e sua interação com outros medicamentos podem influenciar a eficácia e segurança, destacando a importância do acompanhamento médico no seu uso. O CBD possui potencial terapêutico significativo no tratamento da dor crônica, sendo capaz de reduzir a intensidade da dor, melhorar a qualidade do sono, diminuir a inflamação e aliviar o desconforto associado a diversas condições, como neuropatias e artrites. Futuras pesquisas devem focar em estudos comparativos e de longo prazo para estabelecer diretrizes terapêuticas baseadas em evidências robustas.

¹Centro Universitário de Pato Branco. ✉

²Centro Universitário de Pato Branco. ✉

³Centro Universitário de Pato Branco. ✉

⁴Centro Universitário de Pato Branco. ✉



Use of cannabinoid compounds in the treatment of chronic pain: an integrative review of the literature

Abstract

Chronic pain is a debilitating condition that affects millions, characterized by persistent pain for more than three months, resulting from several causes such as diseases, injuries, or surgeries. It impacts life quality, compromising physical and emotional well-being, often resulting in anxiety and depression. Treatment requires a multidisciplinary approach, combining medicines, physical and psychological therapies. Public awareness and access to effective treatments are essential for its management. The present study aims to understand the clinical applicability of cannabidiol (CBD) in the treatment of chronic pain. It is therefore a review of the literature, which used the databases Medline, PubMed and SciELO, with specific descriptors and data collections from 2013 to 2024 for original articles. At the end of the selections, 11 documents were analyzed. CBD has shown significant efficacy in reducing chronic pain, especially in conditions such as neuropathy, arthritis and fibromyalgia. In addition to improving the quality of life, it promotes benefits in sleep, physical function and reduction of anxiety associated with pain studies indicate that the effectiveness of CBD may vary according to dose, form of administration (oil, capsules, creams) and duration of use. In general, CBD is well tolerated, with mild adverse effects such as fatigue, dry mouth and changes in appetite. However, the individual response to CBD and its interaction with other drugs may influence efficacy and safety, highlighting the importance of medical follow-up in its use. CBD has significant therapeutic potential in the treatment of chronic pain, being able to reduce the intensity of pain, improve sleep quality, decrease associated with inflammation and relieve discomfort associated with several conditions, such as neuropathies and arthritis. Future research should focus on comparative and long-term studies to establish robust evidence-based on therapeutic guidelines.

Keywords: Cannabidiol; chronic pain, treatment.



1. **Introdução**

A dor crônica é uma condição debilitante que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo caracterizada por persistir por um período prolongado, geralmente mais de três meses. Ela pode resultar de lesões prévias, doenças crônicas, distúrbios neurológicos ou outras condições médicas. A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável causada por um dano tecidual real ou potencial, podendo ou não estar ocorrendo fisicamente.¹ A contextualização da dor crônica envolve a compreensão de sua definição, prevalência, impacto na qualidade de vida e os desafios associados ao seu tratamento. Além do sofrimento físico, a dor crônica pode levar a limitações nas atividades diárias, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e isolamento social.^{2, 3} A prevalência global da dor crônica é significativa, afetando cerca de 20% da população mundial, o que torna seu tratamento um desafio contínuo na prática clínica.⁴ Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que aproximadamente 30% dos adultos sofram com dor crônica, destacando a necessidade de avanços terapêuticos e políticas públicas para ampliar o acesso a tratamentos eficazes.⁵

Os canabinoides e o sistema endocanabinoide têm emergido como componentes cruciais na modulação da dor crônica. Os canabinoides são compostos químicos que interagem com os receptores canabinoides no corpo, incluindo os receptores CB1 e CB2 do sistema endocanabinoide. Este sistema desempenha um papel vital na regulação da dor, inflamação, humor, apetite e memória.⁶ A modulação desse sistema por meio dos canabinoides tem sido explorada como uma estratégia potencial no tratamento da dor crônica, especialmente após estudos evidenciarem o efeito modulador da resposta inflamatória dos compostos extraídos da Cannabis.⁷ Os canabinoides podem ser classificados em endocanabinoides (produzidos pelo próprio corpo), fitocanabinoides (encontrados em plantas, como a Cannabis) e sintéticos (produzidos em laboratório). Entre os principais fitocanabinoides, destacam-se o tetrahydrocannabinol (THC),

conhecido por seus efeitos psicoativos, e o canabidiol (CBD), que não produz esses efeitos e tem sido estudado por seu potencial terapêutico.⁸

O canabidiol (CBD) é um dos principais fitocanabinoides encontrados na planta *Cannabis sativa*. Sua estrutura química é composta por 21 átomos de carbono, 30 de hidrogênio e 2 de oxigênio, sendo um dos mais estudados devido às suas propriedades terapêuticas potenciais.⁹ O CBD exerce seus efeitos terapêuticos por meio da interação com vários sistemas no corpo, incluindo o sistema endocanabinoide, receptores de serotonina e vaniloides, entre outros. Na modulação da dor, o CBD atua inibindo a recaptação de neurotransmissores como a adenosina e modulando a atividade dos receptores canabinoides CB1 e CB2.¹⁰ Além de suas propriedades analgésicas, o CBD também apresenta efeitos anti-inflamatórios, reduzindo a produção de citocinas pró-inflamatórias e a ativação de células imunes, e efeitos ansiolíticos, atuando em áreas cerebrais relacionadas ao controle do medo e da ansiedade.¹¹

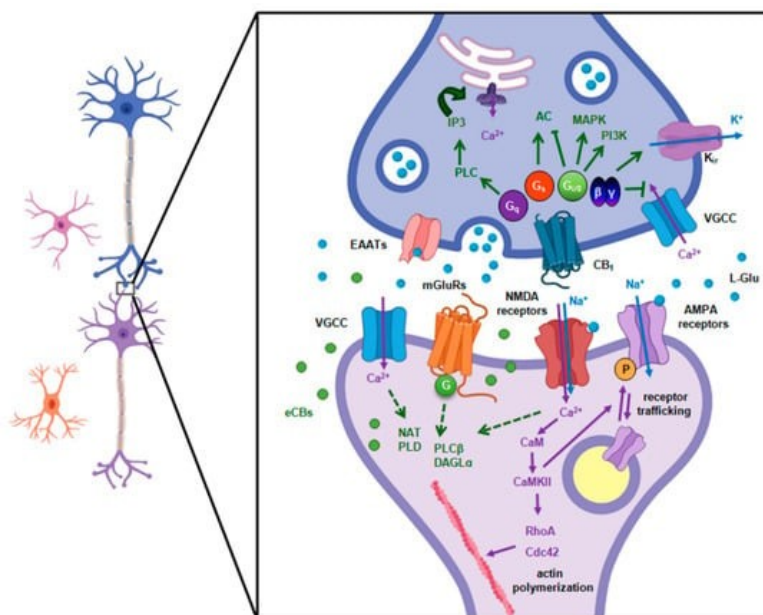


Figura 1 – Representação esquemática da sinalização retrógrada mediada por endocanabinoides. A produção de 2-arachidonilglicerol (2-AG) e anandamida (AEA) ocorre nos terminais pós-sinápticos, ativando os receptores CB1 nas terminações pré-sinápticas, inibindo a liberação de neurotransmissores.¹²



Ao relacionar essas ações com a imagem que ilustra o sistema endocanabinoide, o CBD atua indiretamente nos receptores CB1 e CB2, onde os endocanabinoides, como a anandamida (AEA) e o 2-arachidonilglicerol (2-AG), são produzidos e degradados por enzimas específicas. O CBD também modula a sinalização nos terminais sinápticos, contribuindo para a redução da dor e inflamação de forma similar ao que ocorre com os endocanabinoides, sem provocar os efeitos psicotrópicos observados com o THC.¹²

O uso medicinal de canabinoides remonta a milhares de anos, com relatos de sua utilização na medicina tradicional em diversas culturas. No entanto, a proibição global das substâncias derivadas da Cannabis no século XX limitou sua pesquisa e aplicação clínica.⁴ Nas últimas décadas, o estudo da complexa interação entre os canabinoides e o sistema endocanabinoide do corpo humano tem despertado o interesse dos cientistas. A regulamentação do CBD varia significativamente entre os países, com algumas nações permitindo seu uso para fins medicinais, enquanto outras restringem sua disponibilidade. Por exemplo, nos Estados Unidos, o CBD foi legalizado para uso medicinal em alguns estados, mas permanece classificado como substância controlada em nível federal. No Brasil, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) autorizou a prescrição de produtos à base de CBD para determinadas condições médicas, mediante receita médica específica.⁸ Estudos clínicos têm investigado o potencial terapêutico do CBD em diversas condições, como epilepsia refratária, dor crônica, transtornos de ansiedade e distúrbios do sono. Apesar do crescente interesse na comunidade médica, a aceitação do CBD como tratamento padrão ainda requer mais evidências científicas robustas e consenso entre os profissionais de saúde.⁶

Diante do aumento da dependência de opioides, é crucial explorar alternativas que melhorem a qualidade de vida dos pacientes sem comprometer o controle da dor. Com as mudanças nas políticas de Cannabis e o interesse público, é fundamental que o debate sobre o uso de canabinoides seja embasado em evidências científicas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender a aplicabilidade clínica do



canabidiol no tratamento da dor crônica, esclarecendo ainda acerca da ação do canabidiol e sua atuação na dor, com foco na dor crônica, bem como identificar quais são os compostos canabinoides usados para tratar as dores crônicas. Além disso, é possível ainda investigar e comparar acerca da eficácia e dos benefícios desse tratamento em relação ao tratamento da dor tradicional.

2. **Metodologia**

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de compreender a aplicabilidade clínica do canabidiol no tratamento da dor crônica. A revisão integrativa foi escolhida por sua capacidade de sintetizar e integrar diferentes estudos sobre o tema, oferecendo uma visão abrangente das evidências disponíveis. Para a busca de dados, foram utilizadas as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), garantindo uma ampla cobertura de estudos relevantes.

A estratégia de busca foi estruturada com o uso de descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “canabinoides”, “canabidiol”, “dronabinol”, “canabinol” e “dor crônica”. Os operadores booleanos AND e OR foram aplicados para combinar os termos de forma precisa, assegurando que os estudos selecionados fossem pertinentes ao objetivo da pesquisa. Por exemplo, a combinação de "CBD" AND "dor crônica" restringiu a busca para estudos específicos, enquanto o uso de "OR" entre diferentes fitocannabinoides ampliou os resultados para incluir pesquisas relacionadas a outros compostos da Cannabis.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais completos publicados entre 2013 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que investigassem a aplicabilidade clínica do CBD no tratamento da dor crônica. Foram excluídos artigos de opinião, revisões de literatura, cartas ao editor e outros textos que não atendiam ao critério de estudo original. A coleta de dados foi realizada entre dezembro de 2023 e abril de 2024.



Após a busca inicial, todos os artigos foram revisados por três autores de forma independente, assegurando que cada artigo fosse lido integralmente. A concordância entre os avaliadores foi de 88%, e, em casos de divergência, houve discussões para resolver as discordâncias com base nos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Para organizar o processo de revisão e excluir duplicidades, foi utilizada a plataforma Rayyan, que facilita a revisão cega e a classificação dos estudos. A seleção preliminar foi feita com base nos títulos e resumos dos artigos, seguida pela leitura integral dos estudos potencialmente relevantes.

Ao final do processo de seleção, onze estudos foram considerados elegíveis e incluídos na revisão integrativa. Estes estudos foram analisados detalhadamente, proporcionando uma base sólida para a compreensão da eficácia do CBD no manejo da dor crônica, além de identificar lacunas no conhecimento que podem orientar futuras pesquisas.

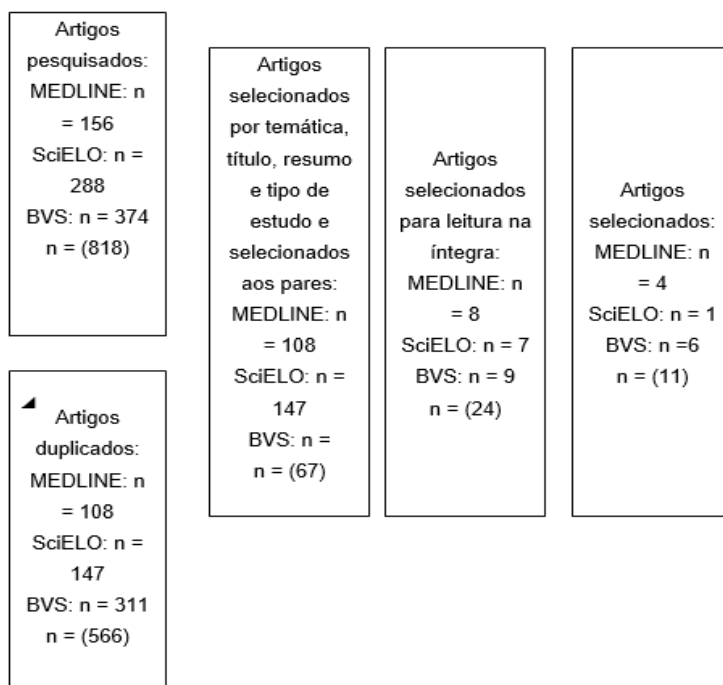


Figura 2 – Fluxograma do processo de revisão integrativa da literatura



3. Desenvolvimento e discussão

A Tabela 1 apresenta os estudos utilizados para a construção da revisão integrativa sobre a aplicabilidade clínica do canabidiol (CBD) no tratamento da dor crônica. Foram incluídos artigos oriundos de três bases de dados: SciELO, BVS e PubMed. A busca resultou em um total de 1 estudo na SciELO, 6 estudos na BVS e 4 estudos na PubMed, totalizando onze estudos selecionados. Esses estudos foram revisados detalhadamente por três autores, com uma concordância de 88% no processo de seleção.

Tabela 1 – Análise dos resultados da pesquisa bibliográfica

Título do Estudo	1º Autor e Ano de Publicação	Base de Dados	Tipo de Estudo e Objetivo	Resultados
Beneficio clínico del tratamiento con cannabinoides para el dolor crónico no oncológico	Galzerano, J., 2023	SciELO	Observacional descritivo, avaliar os benefícios clínicos dos cannabinoides para dor crônica não oncológica	O uso de cannabinoides mostrou benefícios significativos na redução da dor crônica não oncológica, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.
A preliminary investigation of the acute effects of delta-9-tetrahydrocannabinol on pain and opioid attentional bias among persons with opioid use disorder	Wolkowicz, N. R., 2024	BVS	Estudo preliminar, investigar os efeitos agudos do delta-9-THC na dor e viés atencional a opioides	Delta-9-THC reduziu a dor e o viés atencional relacionado a opioides em pessoas com transtorno por uso de opioides, demonstrando potencial terapêutico.
Cannabidiol (CBD) and hemp oil use in veterans using a VA Pain Clinic: a cross-sectional survey study	Voightman, C., 2024	BVS	Estudo transversal, avaliar o uso de CBD e óleo de cânhamo em veteranos	CBD e óleo de cânhamo foram eficazes na redução da dor entre veteranos, especialmente em condições de dor crônica, com boa aceitação pelos pacientes.
Os efeitos de um produto de canabidiol derivado do cânhamo de marca específica em resultados fisiológicos, bioquímicos e psicométricos em adultos saudáveis: um ensaio clínico duplo-cego e randomizado	Mastrofini, G. F., 2024	BVS	Ensaio clínico duplo-cego randomizado, avaliar os efeitos de um produto de CBD em adultos saudáveis	O produto de CBD melhorou parâmetros fisiológicos e psicométricos em adultos saudáveis, mostrando efeitos positivos sobre bem-estar geral e função psicométrica.
An open-label feasibility trial of transdermal cannabidiol for hand osteoarthritis	Bawa, Z., 2024	BVS	Ensaio aberto de viabilidade, avaliar o uso de CBD transdérmico para osteoartrite das mãos	O CBD transdérmico foi viável e eficaz na redução da dor causada por osteoartrite das mãos, com boa tolerabilidade pelos pacientes.
Cannabinoid levels description in a cohort of patients with chronic and neuropathic pain treated	Manca, A., 2024	BVS	Descritivo, descrever os níveis de cannabinoides em pacientes tratados com decocção de Cannabis	A decocção de Cannabis forneceu níveis consistentes de cannabinoides e foi eficaz na redução da dor crônica e



with Cannabis decoction: A possible role of TDM				neuropática em pacientes.
Individuals' Values and Preferences Regarding Medical Cannabis for Chronic Pain: A Descriptive Qualitative Study	Cummings, H., 2024	BVS	Estudo qualitativo descritivo, explorar valores e preferências dos indivíduos sobre o uso de cannabis medicinal para dor crônica	Os indivíduos expressaram uma aceitação crescente da cannabis medicinal para o tratamento da dor crônica, com preferências voltadas para métodos menos invasivos.
Ingestion of a THC-Rich Cannabis Oil in People with Fibromyalgia: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Clinical Trial	Chaves, C., 2020	PubMed	Ensaio clínico randomizado duplo-cego controlado por placebo, avaliar o óleo de cannabis rico em THC para fibromialgia	O óleo de cannabis rico em THC reduziu significativamente a dor em pacientes com fibromialgia, com efeitos consistentes em comparação ao placebo.
The pharmacokinetics, efficacy, and safety of a novel selective-dose cannabis inhaler in patients with chronic pain: A randomized, double-blinded, placebo-controlled trial	Almog, S., 2020	PubMed	Ensaio clínico randomizado duplo-cego controlado por placebo, avaliar um inalador de dose seletiva de cannabis	O inalador de cannabis de dose seletiva demonstrou eficácia e segurança no tratamento da dor crônica, com resultados promissores em termos de controle da dor.
Effect of Inhaled Cannabis for Pain in Adults With Sickle Cell Disease: A Randomized Clinical Trial	Abrams, D. I., 2020	PubMed	Ensaio clínico randomizado, avaliar a cannabis inalada para dor em adultos com doença falciforme	A cannabis inalada reduziu significativamente a dor em pacientes com doença falciforme, apresentando um novo potencial terapêutico para essa população.
Cannabis-opioid interaction in the treatment of fibromyalgia pain: an open-label, proof of concept study with randomization between treatment groups: cannabis, oxycodone or cannabis/oxycodone combination-the SPIRAL study	van Dam, C. J., 2023	PubMed	Estudo de prova de conceito, avaliar a interação cannabis-opioide no tratamento da dor da fibromialgia	A combinação de cannabis e oxycodona foi mais eficaz na redução da dor da fibromialgia do que o uso isolado de cada substância.

O uso do canabidiol na dor crônica tem sido amplamente investigado em estudos clínicos e revisões sistemáticas, com o objetivo de avaliar sua eficácia, segurança e potencial terapêutico. Diversos estudos sugerem que o CBD pode ser eficaz no alívio de condições como neuropatia periférica, artrite reumatoide e fibromialgia. Seus mecanismos de ação, que envolvem a modulação da dor, inflamação e resposta imune, sustentam seu potencial terapêutico. Ensaios clínicos randomizados evidenciaram que os grupos tratados com CBD apresentaram redução significativa da intensidade da dor em comparação com os grupos controle que receberam placebo ou tratamentos



convencionais. Além disso, o CBD foi associado a melhorias na qualidade de vida, sono e função física em pacientes com dor crônica.^{13, 14} Em um estudo com 150 pacientes, por exemplo, 70% dos tratados com CBD relataram uma redução de 30% ou mais na intensidade da dor, enquanto apenas 20% dos que receberam placebo tiveram resultados semelhantes.¹³

A eficácia do CBD na dor crônica pode variar de acordo com a dose administrada e a forma de administração, como óleos sublinguais, cápsulas, cremes tópicos ou vaporização.^{15, 16, 17} Estudos indicam que doses mais altas de CBD podem estar associadas a um maior alívio da dor, mas é importante considerar a tolerabilidade individual e possíveis efeitos adversos. Por exemplo, em um estudo com pacientes de fibromialgia, o óleo de cannabis rico em THC reduziu significativamente a dor em comparação ao placebo.¹⁸ Da mesma forma, um ensaio clínico sobre um inalador de cannabis demonstrou eficácia e segurança no tratamento da dor crônica, sugerindo que diferentes métodos de administração podem ser igualmente eficazes dependendo da condição do paciente.^{13, 14} Dos 11 artigos analisados, cinco estudos indicaram que diferentes métodos de administração do CBD, como óleos, cápsulas, cremes tópicos e vaporização, podem ser igualmente eficazes no tratamento da dor crônica, dependendo da condição do paciente.^{13, 14, 15, 17, 19}

O CBD é geralmente bem tolerado, com poucos efeitos adversos relatados em estudos clínicos. Os efeitos adversos mais comuns incluem fadiga, diarreia, alterações de apetite e sonolência. Comparado a outros tratamentos analgésicos, o CBD tem sido associado a menos efeitos colaterais graves, como dependência e toxicidade hepática.^{18, 19, 20} Em um estudo sobre o uso de CBD transdérmico para osteoartrite das mãos, os participantes relataram uma redução significativa da dor sem efeitos adversos graves.¹⁹ Esse perfil de segurança favorável torna o CBD uma opção atraente para pacientes que buscam alternativas aos opioides e outros analgésicos convencionais.^{15, 21}



O CBD tem sido explorado como uma opção terapêutica para diversas condições de dor crônica, podendo ser utilizado isoladamente ou em combinação com outros medicamentos analgésicos. Protocolos de tratamento com CBD na dor crônica geralmente envolvem uma abordagem individualizada, considerando a gravidade da dor, a tolerância do paciente e a resposta ao tratamento.^{21, 22, 23} Por exemplo, em pacientes com neuropatia periférica, doses mais elevadas de CBD podem ser necessárias para obter um efeito analgésico significativo, enquanto em casos de artrite reumatoide, doses intermediárias podem ser suficientes para controlar a dor e a inflamação articular.^{15, 16, 17, 20}

Apesar dos avanços na pesquisa sobre o CBD na dor crônica, ainda existem lacunas significativas no conhecimento, como a falta de estudos de longo prazo sobre os efeitos a longo prazo do CBD. A variabilidade na qualidade dos produtos de CBD disponíveis no mercado também representa um desafio para a interpretação dos resultados dos estudos. Estudos clínicos randomizados controlados com amostras maiores são necessários para avaliar a eficácia do CBD em diferentes tipos de dor crônica. Metodologias robustas, como ensaios duplo-cegos e placebo-controlados, devem ser empregadas para garantir a validade dos resultados. Populações-alvo específicas, como idosos, pacientes com comorbidades ou aqueles em uso de outros medicamentos, devem ser incluídas nos estudos para avaliar a segurança e eficácia do CBD.^{17, 18, 21, 22, 23}

A comparação do canabidiol (CBD) com outros medicamentos para analgesia tem sido um foco crescente em pesquisas clínicas, especialmente no tratamento da dor crônica. Estudos indicam que o CBD pode oferecer uma alternativa eficaz a analgésicos tradicionais, como opioides e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), especialmente em condições como fibromialgia, neuropatia e artrite reumatoide. Em comparação com opioides, o CBD apresenta vantagens significativas, como menor risco de dependência e efeitos adversos menos graves.^{22, 23} Ensaios clínicos sugerem que, embora a eficácia do



CBD seja comparável à de medicamentos convencionais, a tolerabilidade individual é melhor, o que o torna uma opção atraente para pacientes com intolerância aos efeitos colaterais de opioides ou AINEs.^{13, 14} Além disso, a combinação de CBD com medicamentos convencionais, como a oxicodona, mostrou aumentar a eficácia no manejo da dor, oferecendo uma abordagem sinérgica sem intensificar os riscos de efeitos colaterais severos.²²

Na prática clínica, o uso do CBD tem sido indicado para uma variedade de condições dolorosas, especialmente aquelas em que a dor crônica é resistente a tratamentos convencionais. A forma de administração do CBD pode variar dependendo da condição do paciente e da gravidade da dor, com óleos sublinguais, cremes tópicos e cápsulas sendo comumente utilizados.^{15, 17, 19} Ensaio clínico indicam que o CBD pode ser particularmente útil na redução da dor associada a neuropatias, como observado em pacientes com doença falciforme e fibromialgia.^{13, 18} Embora as evidências sugiram que o CBD pode ser tão eficaz quanto outros analgésicos, sua indicação clínica tem sido recomendada principalmente para pacientes que não respondem bem a tratamentos convencionais ou que apresentam contraindicações ao uso de opioides ou AINEs.^{17, 23} Dada a sua baixa taxa de efeitos adversos e seu perfil de segurança relativamente alto, o CBD está se tornando uma escolha cada vez mais comum em práticas clínicas, especialmente quando utilizado como terapia complementar.^{16, 21}

4. **Considerações finais**

A temática do uso do Canabidiol no tratamento da dor crônica se revela de suma importância, sobretudo em um cenário onde a dependência de opioides e a busca por alternativas menos nocivas são questões centrais. A relevância dos estudos revisados reside não apenas na demonstração de eficácia do CBD, mas também na abertura de novas perspectivas terapêuticas que podem transformar significativamente o manejo da dor crônica. Além de aliviar a dor, o CBD pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, reduzindo sintomas como ansiedade, insônia e depressão,



frequentemente associados à dor crônica. Essa multifuncionalidade sugere que o CBD pode se tornar uma ferramenta valiosa dentro de um arsenal terapêutico mais holístico e menos dependente de medicamentos com alto potencial de abuso e efeitos adversos graves. Contudo, a plena integração do CBD nas práticas clínicas depende de uma compreensão mais aprofundada de suas propriedades, dosagens ideais e longos períodos de uso.

Diante disso, é essencial que futuras pesquisas se concentrem em estudos comparativos e de longo prazo que possam fornecer dados mais robustos sobre a eficácia e a segurança do CBD. A investigação deve abranger diversas formas de administração e dosagens, explorando a variação de respostas entre diferentes populações, incluindo idosos, pacientes com comorbidades e aqueles em uso de outras medicações. Além disso, a padronização da qualidade dos produtos de CBD e a regulamentação clara são necessárias para garantir que os pacientes recebam tratamentos seguros e eficazes. A promoção de estudos clínicos rigorosos e metodologicamente robustos é crucial para estabelecer diretrizes terapêuticas baseadas em evidências sólidas. A construção de um corpo de conhecimento mais abrangente e detalhado permitirá uma avaliação crítica e informada, promovendo a adoção consciente e responsável do CBD na medicina contemporânea, beneficiando tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes que buscam alívio para suas condições dolorosas.

5. **Declaração de direitos**

O(s)/A(s) autor(s)/autora(s) declara(m) ser detentores dos direitos autorais da presente obra, que o artigo não foi publicado anteriormente e que não está sendo considerado por outra(o) Revista/Journal. Declara(m) que as imagens e textos publicados são de responsabilidade do(s) autor(s), e não possuem direitos autorais reservados a terceiros. Textos e/ou imagens de terceiros são devidamente citados ou devidamente autorizados com concessão de direitos para publicação quando necessário. Declara(m) respeitar os direitos de terceiros e de Instituições públicas e privadas. Declara(m) não cometer plágio ou auto plágio e não ter considerado/gerado conteúdos falsos e que a obra é original e de responsabilidade dos autores.



6. Referências

1. Norris TL. Porth - Fisiopatologia. 10th ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN; 2021.
2. Galer BS, Gianas A, Jensen MP. Painful diabetic polyneuropathy: epidemiology, pain description, and quality of life. *Diabetes Research and Clinical Practice*. 2000 Feb;47(2):123–8.
3. Fine PG, Rosenfeld MJ. The Endocannabinoid System, Cannabinoids, and Pain. *Rambam Maimonides Medical Journal* [Internet]. 2013 Oct 29;4(4). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3820295/>
4. Hill KP, Palastro MD. Medical cannabis for the treatment of chronic pain and other disorders: misconceptions and facts. *Polish Archives of Internal Medicine*. 2017 Oct 25;
5. World Health Organization. Chronic pain [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2023 [cited 2024 Oct 9]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/chronic-pain>.
6. Iffland K, Grotenhermen F. An Update on Safety and Side Effects of Cannabidiol: A Review of Clinical Data and Relevant Animal Studies. *Cannabis and Cannabinoid Research* [Internet]. 2017 Jan;2(1):139–54. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5569602/>
7. Schwartz D, Lenhardt MM, da Rosa AP, Dalmagro AP, de Freitas BK. Uso do extrato de canabidiol para modulação da resposta inflamatória. *Revista Multidisciplinar em Saúde* [Internet]. 2021 Apr 22 [cited 2024 Sep 5];2(2). Available from: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/950>
8. Russo EB. Cannabidiol Claims and Misconceptions. *Trends in Pharmacological Sciences*. 2017 Mar;38(3):198–201.
9. Wang L, Hong PJ, May C, Rehman Y, Oparin Y, Hong CJ, et al. Medical cannabis or cannabinoids for chronic non-cancer and cancer related pain: a



- systematic review and meta-analysis of randomised clinical trials. *BMJ* [Internet]. 2021 Sep 9;374:n1034. Available from: <https://www.bmj.com/content/374/bmj.n1034>
10. Mücke M, Phillips T, Radbruch L, Petzke F, Häuser W. Cannabis-based Medicines for Chronic Neuropathic Pain in Adults. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2018 Mar 7;3(3).
 11. Porter B, Marie BSt, Milavetz G, Herr K. Cannabidiol (CBD) Use by Older Adults for Acute and Chronic Pain. *Journal of Gerontological Nursing*. 2021 Jul;47(7):6–15.
 12. Ludmila Kasatkina, Rittchen S, Sturm EM. Neuroprotective and Immunomodulatory Action of the Endocannabinoid System under Neuroinflammation. *International Journal of Molecular Sciences*. 2021 May 21;22(11):5431–1.
 13. Abrams DI, Couey P, Dixit N, Sagi V, Hagar W, Vichinsky E, et al. Effect of Inhaled Cannabis for Pain in Adults With Sickle Cell Disease. *JAMA Network Open*. 2020 Jul 17;3(7):e2010874.
 14. Almog S, Aharon-Peretz J, Vulfsons S, Ogintz M, Abalia H, Lupo T, et al. The pharmacokinetics, efficacy, and safety of a novel selective-dose cannabis inhaler in patients with chronic pain: A randomized, double-blinded, placebo-controlled trial. *European Journal of Pain*. 2020 Jun 12;24(8):1505–16.
 15. Galzerano J, Ríos MD, Velázquez PM. Beneficio clínico del tratamiento con cannabinoides para el dolor crónico no oncológico. *Rev méd Urug* [Internet]. 2023 Sep;31(3):e201–1. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1515426>
 16. Manca A, Valz C, Chiara F, Mula J, Palermiti A, Billi M, et al. Cannabinoid levels description in a cohort of patients with chronic and neuropathic pain treated with Cannabis decoction: A possible role of TDM. *Biomedicine &*



- Pharmacotherapy [Internet]. 2024 May 6 [cited 2024 Oct 10];175:116686–6. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38713939/>
17. Rafael, Pinho N, Adriana S, Eduardo J, Crippa JA, Nardi AE, et al. Cannabidiol, a Cannabis sativa constituent, as an anxiolytic drug. *Brazilian Journal of Psychiatry* [Internet]. 2012;34:104–10. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462012000500008&script=sci_arttext
 18. Chaves C, Bittencourt PCT, Pelegrini A. Ingestion of a THC-Rich Cannabis Oil in People with Fibromyalgia: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Clinical Trial. *Pain Medicine* [Internet]. 2020 Oct 1;21(10):2212–8. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7593796/>
 19. Bawa Z, Lewis D, Gavin PD, Libinaki R, Joubran L, El-Tamimy M, et al. An open-label feasibility trial of transdermal cannabidiol for hand osteoarthritis. *Scientific Reports* [Internet]. 2024 May 23 [cited 2024 Aug 6];14(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38783008/>
 20. Cummings H, Zia M, Dargham A, Shakeel N, Busse J, Darzi A, et al. Individuals' Values and Preferences Regarding Medical Cannabis for Chronic Pain: A Descriptive Qualitative Study. *Journal of pain research*. 2024 Jan 1;Volume 17:21–34.
 21. Voightman C, Littlewolf C, Helbling R, Hammer KDP, Montgomery A, Turner S. Cannabidiol (CBD) and hemp oil use in veterans using a VA Pain Clinic: a cross-sectional survey study. *Journal of Addictive Diseases* [Internet]. 2024 Jul 7 [cited 2024 Oct 10];1–4. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38973138/>
 22. van Dam CJ, van Velzen M, Kramers C, Schellekens A, Olofsen E, Niesters M, et al. Cannabis-opioid interaction in the treatment of fibromyalgia pain: an open-label, proof of concept study with randomization between treatment groups:



- cannabis, oxycodone or cannabis/oxycodone combination—the SPIRAL study. *Trials*. 2023 Jan 27;24(1).
23. Wolkowicz NR, Sofuoglu M, Pittman B, Meyerovich J, MacLean RR, de Aquino JP. A Preliminary Investigation of the Acute Effects of Delta-9-Tetrahydrocannabinol on Pain and Opioid Attentional Bias Among Persons with Opioid Use Disorder. *Journal of Psychiatric Research* [Internet]. 2024 Jun 27 [cited 2024 Oct 10];177:90–5. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38991269/>